**IMPRESSÕES DE CANDIDATOS AO EXAME CELPE-BRAS PARTICIPANTES DE UM CURSO PREPARATÓRIO NA UFPB**

Fernanda Alves de Morais (Bolsista)

Laisy de França Cruz Cavalcante (Bolsista)

Margarete von Mühlen Poll (Profª Coordenadora/Orientadora)

CCHLA/DLCV/PROLICEN

Instituído em 1998 pelo Ministério de Educação, o Celpe-Bras é o único certificado brasileiro oficial de proficiência em português como língua estrangeira. Consta do Manual do Examinando que a preparação do candidato para o exame pode ocorrer de forma independente, através da sua interação com outros falantes de português e/ou através de cursos que ofereçam oportunidades de desenvolvimento de sua capacidade textual-discursiva em diferentes contextos. Desta forma, o Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), vinculado ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), oferta, desde o segundo semestre de 2012, um Curso Preparatório para o Exame Celpe-Bras, para os alunos que desejam realizar esta prova de proficiência. O presente trabalho objetiva investigar a influência do referido curso no desempenho dos alunos no exame. Para tanto, aplicamos questionários com todos os candidatos que se submeteram ao exame no posto aplicador da UFPB na edição de 2013.1, com o intuito de investigar, através de uma análise comparativa, as impressões dos candidatos que fizeram o curso e os que não o fizeram, quanto a seu desempenho em relação às competências e habilidades solicitadas pelo exame.

Palavras chave: Celpe-Bras, Curso Preparatório, Português Língua Estrangeira.

**INTRODUÇÃO**

 Em decorrência da interdependência gerada pela globalização, existem esforços, por parte do governo, de instituições (e aqui se insere a própria UFPB), para criar iniciativas macro-estruturais (Assessoria Internacional) com objetivos de divulgar o Brasil no Exterior e, consequentemente, dar suporte ao desenvolvimento do ensino do português como língua estrangeira.

 No âmbito da Universidade Federal da Paraíba, nos últimos anos, têm-se intensificado os convênios internacionais de cooperação científica, tecnológica e educacional com diversas instituições estrangeiras. Desde 1992, a UFPB mantém intercâmbio com diversas universidades estrangeiras, o que assegura que, periodicamente, alunos desta instituição estudem fora do país e que alunos estrangeiros ingressem nos diversos cursos oferecidos pela UFPB. Naturalmente, os alunos estrangeiros participantes dos Programas de Intercâmbio necessitam adquirir ou aprimorar o domínio da língua portuguesa. Portanto, faz-se necessário um programa permanente que ofereça cursos regulares de Português como Língua Estrangeira - PLE, na modalidade de extensão, suprindo a demanda semestral dos estudantes estrangeiros recebidos pela UFPB.

 Além da oferta de cursos de Língua Portuguesa aos alunos intercambistas recebidos pela UFPB, o PLEI ainda oferece aulas a estrangeiros com visto de permanente e a um grupo de 15 (quinze) alunos, no ano de 2013, do Programa de Estudantes Convênio-Graduação – PEC-G, desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e o Ministério da Educação (MEC), em parceria com a UFPB. A esse último grupo o PLEI oferece curso intensivo de 20 horas semanais. O Programa PEC-G visa a oferecer curso superior a alunos do Haiti e de países do continente africano. Os alunos que participam do Programa, antes de iniciarem seus respectivos cursos de graduação no Brasil, precisam dominar o idioma português.

O ensino da língua portuguesa a estrangeiros passa a ser, então, a razão primeira do Programa Linguístico-cultural para Estudantes Internacionais - PLEI, enquanto responsável pela regular oferta de tais cursos, considerando os níveis Básico, Pré-Intermediário, Intermediário e Avançado, além de proporcionar aos estudantes de PLE um estudo voltado à Cultura Brasileira e um curso de Preparação para o CELPEBRAS (prova de proficiência de português para estrangeiros reconhecido pelo MEC para revalidação de diplomas no Brasil). O exame Celpe-Bras constitui-se de um instrumento de política linguística brasileiro que busca certificar estrangeiros de acordo com seu nível de proficiência na língua portuguesa. O referido exame possui quatro níveis de certificação, a saber, Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

 Edificado sobre o construto teórico do letramento, o exame busca avaliar o desempenho[[1]](#footnote-1) dos candidatos quanto à interpretação e à produção de textos circulantes na sociedade brasileira. Além de um conhecimento das estruturas gramaticais e do vocabulário da língua portuguesa, é solicitado do candidato também um conhecimento da cultura brasileira e um conhecimento que o permita *agir* comunicativamente em situações do dia-a-dia. Sendo assim, o exame é dividido em duas etapas: escrita e interação face-a-face. A parte escrita é composta por quatro tarefas, nas quais o aluno deve produzir textos de determinados gêneros, tendo como elementos estimulantes uma gravação em vídeo, áudio e dois outros textos escritos. Já a interação face-a-face busca avaliar o desempenho oral do candidato através de *elementos provocadores*, que desencadeiam uma interação entre o examinando e o entrevistador – nesta parte prova, há também um avaliador/observador, que não interage com o candidato, apenas observa a proficiência deste. Em todas as partes do exame, o objetivo não é avaliar as habilidades de compreensão oral e escrita separadamente das habilidades de produção oral e escrita; pelo contrário, as tarefas buscam integrar esses componentes.

 O presente trabalho busca investigar o impacto de um Curso Preparatório Para o Exame Celpe-Bras, oferecido pelo Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), no desempenho de candidatos ao exame no período 2012.2. O questionamento central do trabalho foi se uma preparação especial para o exame é realmente necessária ou é indiferente na impressão que os candidatos têm sobre seu desempenho. Para respondê-lo, aplicamos questionários com todos os candidatos ao Celpe-Bras que se submeteram ao exame no posto aplicador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A partir daí, fizemos uma análise comparativa das respostas dadas por candidatos que haviam feito ou e os que não haviam feito algum curso preparatório para o exame.

**DESENVOLVIMENTO**

 Segundo Schlatter (1999), “partindo do princípio de que o Celpe-Bras é um exame comunicativo, os atributos a serem medidos devem refletir o uso da língua em situações reais de comunicação”. Tal assertiva deixa claro o comprometimento do exame com a inserção do postulante na sociedade brasileira através da língua e da cultura. O Manual do Candidato ao Exame Celpe-Bras afirma que a preparação do candidato pode ocorrer de forma independente, através da sua interação com outros falantes de português e/ou através de cursos que ofereçam oportunidades de desenvolvimento de sua capacidade textual-discursiva em diferentes contextos.

 Nesse sentido, incentivados pela solicitação dos próprios estudantes, o Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (doravante, PLEI) retomou o curso optativo de Preparação para o Celpe-Bras, no período 2012.2. A proposta do curso foi abordar diversos gêneros textuais escritos e o gênero oral *entrevista* através de edições anteriores do exame, oferecendo oportunidades de desenvolvimento da capacidade textual-discursiva dos alunos, em diferentes contextos.

 Nosso trabalho busca aferir percepções quanto ao desempenho dos candidatos no referido exame. Sabemos da complexidade da questão, como nos diz Scaramucci (2011, p. 107):

A busca de um entendimento mais preciso do que se convencionou chamar de avaliação de desempenho (*performance assessment*) tem mobilizado grande parte dos teóricos da avaliação nos últimos anos. Fornecer concepções ou construtos que descrevam adequadamente a linguagem e o que significa dominá-la, ou ser proficiente tem sido um grande desafio. [grifo da autora]

Na edição 2012.2, houve um total de 19 (dezenove) candidatos no posto aplicador da UFPB. Ao final de cada interação face-a-face, solicitávamos aos candidatos que respondessem um breve questionário anônimamente, que continha perguntas como “Com que finalidade você se submeteu ao Celpe-Bras?”, “Você teve domínio dos gêneros textuais solicitados na prova?”, “Como você avalia o seu desempenho na prova?”, “De forma geral, você se sentiu seguro em relação às tarefas da prova?”.

 A maioria dos candidatos (73%) buscava obter a validação do diploma acadêmico. Percebemos assim, a importância que o exame possui para esses candidatos. A seguir, seguem os dados obtidos com a pergunta principal do nosso questionário:

\*\*Candidatos que **não** participaram do Curso Preparatório para o Celpe-Bras (12)

\*Candidatos que participaram do Curso Preparatório para o Celpe-Bras (07)

\*\*Candidatos que **não** participaram do Curso Preparatório para o Celpe-Bras (12)

 Verificamos, assim, uma considerável diferença quanto à auto-avaliação dos candidatos. Dentre os alunos participantes do curso preparatório, houve uma unanimidade de avaliações positivas em relação a seu desempenho. Na pesquisa realizada com candidatos que afirmaram não terem participado de cursos preparatórios, observamos um quase empate entre as avaliações “bom” e “ruim” quanto a seu desempenho. Também não houve nenhuma auto-avaliação “ótimo” entre esse grupo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos, então, que houve uma significativa apropriação dos gêneros propostos pelo Celpe-Bras 2012.2 (e-mail e artigo de opinião) e um consequente aumento na percepção dos candidatos que participaram do curso preparatório quanto a qualidade do desempenho no exame. A partir disso, concluímos que o exame Celpe-Bras, por solicitar diversos graus de letramento em língua portuguesa em diversos gêneros discursivos, cria, com isso, a necessidade de uma preparação anterior ao exame, para um maior aproveitamento do candidato em relação ao teste. Essas pesquisas são ainda iniciais, realizadas com candidatos de apenas uma aplicação do exame; pretendemos, porém, prosseguir com a coleta de dados durante as próximas aplicações do exame e também compará-los com o desempenho efetivo dos candidatos no referido exame.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Manual do candidato do certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros.**Brasília: MEC, 2006b.

CUNHA, M. J. e SANTOS, P (Org.). **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Programa de ensino e pesquisa em português para falantes de outras línguas. Brasília: UnB, 1999.

SCARAMUCCI, M.V.R. **Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas**.Linguarum Arena, vol. 2, p.103-120, 2011.

1. Referimo-nos às impressões sobre o desempenho, uma vez que a pesquisa foi realizada logo após a aplicação do referido exame; não havendo ainda, portanto, o resultado do desempenho dos mesmos no referido exame. [↑](#footnote-ref-1)